



## COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

### A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O processo de inclusão de pessoas com deficiência é uma tarefa árdua por motivos que serão expostos aqui. Para entender como a educação inclusiva surgiu é necessário recorrer aos fatos históricos.

A história da educação inclusiva começou a ser difundida no século XVI, por médicos e pedagogos, que foram contra a não escolarização dos deficientes. Para a sociedade as pessoas chamadas de “anormais” não poderiam ter acesso ao processo de escolarização. Naquele momento da história a educação era direito de poucos, no entanto aqueles profissionais dedicaram um pouco de seu tempo para incentivar e ajudar as pessoas consideradas ineducáveis a serem educadas.

Miranda (2003) aponta quatro fases que compõem o processo da educação inclusiva, a primeira marcada pela negligência da sociedade situada na era pré-cristã, em que não existia atendimento aos deficientes. Esses indivíduos eram tratados como marginais, ou seja, pessoas que viviam a margem da sociedade, e por isso eram abandonados e castigados pelos familiares.

A segunda fase chamou-se de institucionalização, isso por volta dos séculos XVIII e meados do século XIX, naquele período as pessoas que apresentavam deficiência eram segregados<sup>1</sup> e protegidos em instituições residenciais. Aquele momento configurou-se pela escolarização obrigatória, e afirmou a incapacidade da escola em responder pela aprendizagem dos alunos deficientes. De acordo com Stainback e Stainback (1999) durante os séculos XIX e XX quando a base econômica dos Estados Unidos da América estava passando por uma crise no modelo industrial, as escolas eram ferramentas importante para a criação de mão-de-obra alfabetizada e disciplinada. Porém os alunos com deficiência eram considerados como obstáculos para o funcionamento tranquilo das escolas e das salas de aula regulares. Essa foi um fato que influenciou a expansão da segregação.

Já na terceira fase que aconteceu também no século XIX e meados do século XX foram criadas às classes especiais nas escolas regulares, escolas para onde os alunos com déficit de aprendizagem passaram a ser encaminhados.

---

<sup>1</sup> O termo segregação, em sentido amplo, significa separar, excluir. A sociedade do século XVI justificava a segregação pela crença de que a pessoa diferente seria bem cuidada e protegida se “confinada” em ambiente separado, isso para proteger a sociedade dos “anormais” (Mendes, 2006).





A socialização é fator indispensável ao processo de desenvolvimento do ser humano, pois é através dela que o indivíduo apropria-se dos comportamentos produzidos pela sociedade na qual está inserido e, conseqüentemente, amplia suas possibilidades de interação. Pressupõe a aquisição de valores, normas, costumes e condutas que a sociedade transmite e exige. A família representa papel principal e decisivo no processo de socialização, entretanto, não tem poder absoluto e indefinido sobre a criança. Muitos outros fatores irão influir neste desenvolvimento.

A partir do momento em que a criança passa a frequentar a escola, esta transformasse em outro importante contexto de socialização que será determinante para o seu desenvolvimento e curso posterior de sua vida, pois vai interagir com pessoas de diferentes meios familiares, concepções de vida, graus de conhecimento, etnias, religiões, etc.

Diversidade na escola e adaptações no currículo é um grande desafio sempre tão presente no processo ensino-aprendizagem – e hoje mais notório do que nunca na história da educação – é a diversidade enquanto realidade em sala de aula. Grupos completamente heterogêneos; origens e culturas diferentes entre os pares; escolhas e/ou opções, filosofias e ideologias distintas entre si; necessidades básicas e de aprendizagens individualizadas por parte do corpo discente: há de se considerar uma postura de muita compreensão, com caminhos e propostas educacionais diversificadas para que a escola atinja o seu objetivo fundamental, que é pautar por uma formação capaz de desenvolver nos alunos certa capacidade intelectual – através da apreensão de determinados conteúdos, bem como oferecer subsídios para que estes estejam plenamente aptos a serem membros da sociedade em que vivem. E parte de todo esse desafio é produzir uma consciência capaz de identificar essas diferenças supracitadas, de modo a encará-las sem discriminação, e reconhecendo-as como individuais, opcionais e dignas de respeito. Pensar na diversidade (escolar) é pautar pela premissa de que todo aluno apresenta individualidades, e por isso necessita de tempo, espaço e abordagens pedagógicas diferentes para que seu acesso ao conhecimento seja mais satisfatório na escola. O conceito de diversidade remete-nos ao fato de que todos os alunos têm necessidades educativas individuais próprias e específicas para ter acesso às experiências de aprendizagem necessárias à sua socialização. Há uma tendência crescente de tornarem os currículos cada vez mais flexíveis, de modo a contemplar mais amplamente a diversidade presente no espaço escolar. Flexíveis no sentido de pontuarem processos de aprendizagem menos extensos, mínimos, capazes de proporcionar a todos os alunos uma formação básica cultural, adaptando o currículo à realidade dos alunos e ao contexto sociocultural a que estão inseridos.





Ensino Híbrido o termo “blended learning”, surgiu por volta do ano 2000, em cursos educacionais voltados para empresas, mais recentemente, a metodologia evoluiu e começou a ser usado em sala de aula, abrangendo um conjunto muito maior de recursos e diferentes abordagens, combinações e ambientes de ensino-aprendizagem. O ensino híbrido, conta diretamente com o uso de recursos tecnológicos e /ou plataformas adaptativas, esse processo é muito mais amplo e profundo do que quando se começou a ser usado o termo, possibilitando a aprendizagem em diferentes momentos, e espaços, saindo das paredes da escola que detinham o conhecimento, ganhando o mundo, com as incontáveis possibilidades que o ensino híbrido e as tecnologias podem proporcionar para esse novo aluno. O princípio do ensino híbrido são focar no aluno e em habilidades e competências no ensino personalizado, o aluno aprende no seu tempo, podendo focar nas suas melhores habilidades, ou ainda focar nas suas maiores dificuldades, com o trabalho individual, ou em grupo de forma colaborativa, em diferentes espaços e momentos.

O ensino híbrido, por envolver tecnologias da informação e comunicação, possibilita mobilidade, conectividade e acessibilidade

- Divisão das turmas em duas, com retorno alternado, diário.
- Currículo essencial organizado em Cadernos de Apoio.
- Disponibilização de recursos analógicos e digitais.
- Avaliações formativas, focadas em engajamento e novas metodologias.
- Carga horária complementar dedicadas a projetos, reforço, monitoria.

“O Ensino Híbrido abre o horizonte para a personalização tendo a tecnologia como aliada.”

**Material de apoio:** Lei Nacional Nº. 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; na Lei Brasileira de Inclusão Nº 13.146/2015, “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”; no Decreto nº. 6.949/2009, que ratifica a convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência/ONU; na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008); na Resolução CNE/CEB Nº. 04/2009 – que institui Diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE; na Resolução 04/2009 do Conselho Nacional de Educação, que “Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade





Educação Especial”; na Resolução CEE N° 79/2009 que estabelece normas para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva para todas as etapas e Modalidades da Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino da Bahia, na Nota Técnica – SEESP/GAB/N° 11/2010, que dispõe sobre Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) implantadas nas escolas regulares e nas Diretrizes para a Educação Inclusiva no Estado da Bahia, disponível em: [www.educacao.ba.gov.br/educacaoespecial](http://www.educacao.ba.gov.br/educacaoespecial).

